

# **“Atenção aos Pacientes com Dor Crônica no Sistema Único de Saúde de Joinville”**

**Anna Geny Batalha Kipel**

## **Defesa:**

Joinville, 28 de novembro de 2018

## **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Selma Cristina Franco (Orientadora)

Profa. Dra. Vanessa Luiza Tuono Jardim (IFSC)

Profa. Dra. Solange Abrocesi (IELUSC)

Prof. Dr. Jean Carl Silva (UNIVILLE)

Prof. Dr. Luciano Soares (UNIVILLE)

## **Resumo**

A dor é atualmente considerada o quinto sinal vital, dada a sua elevada prevalência em pacientes hospitalizados e ambulatoriais, vindo a tornar-se um problema de Saúde Pública mundial. Sua abordagem exige habilidades e conhecimentos específicos dos profissionais de saúde, em sua formação, principalmente em dores crônicas, as quais sofrem influências de fatores psicológicos emocionais, econômicos e sociais. O número de entidades mórbidas crônicas dolorosas cresce anualmente, como consequência, aumenta a demanda por serviços de saúde e por recursos tecnológicos. Entretanto, o tratamento inadequado da dor crônica permanece, contribuindo para sua alta prevalência. Entende-se que a abordagem aos pacientes com dor crônica deva ser multidimensional e interdisciplinar quando considerada a diversidade dos fatores envolvidos no seu controle. Diante de temática tão complexa, observa-se que na Saúde Pública, o tema “dor crônica” é ainda pouco abordado e quase inexistente nos programas de saúde pública. Neste cenário, o estudo objetiva “analisar com base na perspectiva de alguns profissionais da saúde a organização da atenção aos pacientes com dor crônica” em um município do nordeste de Santa Catarina”. Estudo de delineamento qualiquantitativo, com aplicação de questionário para profissionais médicos clínicos gerais, de saúde da família, e farmacêuticos que atuam na rede básica de assistência do Sistema Único de Saúde e

unidades de Pronto Atendimento, além de entrevistas com gestores responsáveis pela rede básica de saúde, e especialista em dor. Os métodos de Bardin e de Triangulação foram utilizados na análise qualitativa, e Qui quadrado com nível de significância de 0,5% na quantitativa. Os resultados mostram elevado desconhecimento do conceito de dor crônica (19%,  $p=0,6566$ ) , dos métodos de avaliação (37,8%,  $p= 0,8229$ ) e protocolos para tratamento (72,7%  $p= 0,1034$ ) entre os médicos. A invisibilidade da dor crônica na Atenção Primária e práticas profissionais fragmentadas, pautadas no modelo biomédico de assistência foram observadas no depoimento dos gestores. Sugere-se uma mudança de paradigma nas práticas de gestão e de políticas públicas para o enfrentamento da dor crônica na rede de assistência à saúde do SUS.

**Palavras chave:** Dor crônica, Atenção primária à saúde, Sistema Único de Saúde, Avaliação em saúde.